

24 de julho de 1904

As nossas associações

O Remedio (Conclusão)

Comprometemo-nos, para remate, desta já não curta série de considerações, dar aos nossos leitores uma pallida idéa do meio unico que julgamos capaz de reparar os males de que se recemem os nossos gremios. Não nos alimenta, porém, ao pôr fim a este trabalho, a vaidosa pretensão de termos com o bistori de nossa desprezenciosa critica, dessecado todos os vícios de que estão elles evadidos, porque vivendo afastados de todos elles e os tendo estudado somente, por intermitencias, naquillo que apresenta mais graves syntomas, e passando as nossas observações a artigos escriptos sobre a perna, porque as nossas occupações quotidianas, occupações donde tiramos os meios de subsistencia, não deixam-nos o tempo necessario ás prévias cogitações demandadas pelos trabalhos deste genero, não podemos total-los senão ligeiramente.

Entretanto resta-nos a grata satisfação de consciencia de havermos dito parte do que era necessario dizer-se, e muitos comprehendem e todos calam.

Dada esta explicação que julgavamos necessaria, pois implica a declaração de que estamos dispostos a levar por diante uma propaganda energica no sentido de unificar as associações de homens de cor, não só nesta cidade como em todo o Estado, occupar-nos-emos de libertar-nos do nosso compromisso.

Dis emos e repetimos que as nossas associações constituídas tal qual se acham, são uma especie de zophitos sociais, em face das quaes o observador, mais attido, não pode dizer si seu valor é o de uma collectividade ou o de um individuo. Ora, gremios assim não tem potencia, nem moral, nem economica, são uma cousa que nascida de uma reunião, vive dum esforço, morre em consequencia da primeira contrarietade soffrida, sem deixar um marco benefico que atteste sua passagem: são como bolhas de sabão sopradas pela phantasia de meia duzia.

Em 1894, contámos nesta capital, constituídas unicamente pelos nossos, 26 associações, todas bailantes, e destas tres duzias, não apurou-se — e vergonha dizelo! — uma só que houresse feito mais do que rateios para bailes.

Lastimamos tanto esforço perdido em prol do inutil, principalmente por uma boa porção de moços que com tituum o elemento de sacrificios nestes gremios, moços que, voltando as suas energias para o estudo em proveito proprio e para a analyse das necessidades collectivias, poderiam vir a ser a segurança de dias mais prosperos para todo o meio social em que nos agitamos.

Lastimamos tudo isto porque somente com uma cambalhota na maneira de pensar e de agir dos homens de cor que hoje vanguardeiam os pequenos grupos chamados associações, poderemos ter uma associação capaz de realisar as obras por que todos desejosamente suspiramos — a Liga das associações dos homens de cor no Rio Grande do Sul.

E' este o remedio. Si a vaidade, os preconceitos, e outros males não permittem que a picareta do bom senso destrua as associações existentes, cheias de aspirações, é certo, porém incapazes como elemento gerador e mantenedor de instituições instructivas, e protectoras, que a razão possa um instante siquer fazer-se ouvir e imponha a Liga como o meio unico de salvação!

Lançada a idéa não-minuicaremos de sua organização, porque outra acção exi-

ge a nossa actividade no *Exemplo*, breve porém, iniciaremos, auxiliados por alguns companheiros, conferencias em que tudo será esmiuçado, tudo será observado e analysado, entretanto daqui até lá, e-tamos com os demais companheiros a disposição de quem necessitar de explicações no escriptorio de nosso jornal.

Um monstro

(Arthur Azeredo)

(Conclusão)

— Eu poderia dizer-lhe que o Linhares não foi hoje á secretaria, mesmo porque ha dias em que lá não apparece; mas não o digo: não sei mentir... Fique sabendo que sahi da repartição á uma hora da tarde, porque tive que tratar de uma coisa grave, que me deu agua pela barba.

— De uma coisa grave?! Que coisa grave foi essa?

— Não digo!

— Hein?

— Não posso, não devo dizer.

— Nem a mim, que sou sua mulher?

— Nem á senhora, por isso mesmo que é minha mulher!

— Essa agora é nova!

— Será! Vamos jantar, que são

horas.

— Está doido! Não me arrede daqui sem que o senhor me diga que coisa grave foi essa!

— Não posso, repito

Por que?

— Não me fica bem dizelo.

— Sr. Lemos! sr. Lemos! ahí anda

rabo de cauda!

— Que rabo de saia que nada! Tomara eu poder com a minha vida!

— Não é outra coisa!

E dona Eugénia, correndo para o marido, começou a farejar-o, afim de verificar si havia nelle cheiro de mulher.

— Deixe-se disso, senhora! Olhe a creada! Não sejamos ridiculos!

— Qual foi a mulher que o prendeu até esta hora, sr. Lemos?

— Não foi mulher; foi homem.

— Que homem?

— Um amigo.

— Temos outra! Que amigo?

— Um amigo que estava em mãos

lencões... ameaçado de uma penhora

... e que eu salvei.

— Já sai quem foi!

— Não sabe, nem pou mim o saberá.

— Foi o Cavalcanti! Não podia ser

outro senão o Cavalcanti, um perdido,

um debochado, um coisa-ruim que é a

vergonha da familia! E é por amor de

semelhante homem que o senhor me sa-

crificou! Livrou-o de uma penhora...

pagou uma divida daquelle tratante...

ao passo que nesta casa falta um tudo

e por tudo, e eu calo-me, resigno-me,

para não o obrigar a gastar além de

suas posses!

— Mas, com franqueza, o que lhe

falta nesta casa, minha senhora?

— Quando outra coisa não me faltasse,

faltava-me a consideração e o respeito

que o senhor me deve! Não lhe mereço

nada! O Cavalcanti mereceu-lhe tudo!

— Fique sabendo que de hoje em

diante aquelle sujeitinho não me põe os

pés aqui em casa! Si o senhor se atre-

ver a abrir-lhe a porta, darei um es-

candalo! Diga-me: quanto lhe custou

esse patife?

— Não me custou nada, senhora, nem

é delle que se trata. Não diga as coisas

á tôa! reflecta antes de falar! A sen-

hora lê os jornaes? Não lê!

— Não me faltava nada!

— Pois si lesse os jornaes, teria sa-

bido que o Cavalcanti morreu a quinze

dias, — e eu era tão seu amigo, que não

fui ao enterro, nem á missa, nem mesmo

me lembrei de dizer á senhora que

— Quem foi então esse grande amigo que o senhor salvou de uma penhora?

— Da minha bocca a senhora já mais o saberá.

— Sr Lemos! sr. Lemos! veja o que está fazendo! O seu procedimento é inqualificavel!

— E o que lhe parece. Trata-se de uma delicadeza de sentimentos que a senhora comprehenderá, mais tarde, talvez... Não accrescentarei nem mais uma palavra... Passa das cinco horas: o jantar deve estar esfriando...

— Que esfrie! Não me sento á mesa sem primeiro saber quem foi esse amigo a quem o senhor me sacrificou!

— Pois não se sente!

— Ah! o senhor quer que eu padeça fome? Com effeito! nunca pensei que a sua tyrannia chegasse a esse ponto! Nem ao menos tenho o direito de saber em que se emprega o meu dinheiro.

O Lemos sorriu.

— Perdão, o meu, porque a senhora, casando-se commigo, não me trouxe outro dote além da sua virtude, da sua belleza, e do seu... amor; entretanto, estou certo, de que, si o dinheiro que hoje gastei fosse seu e não meu, a senhora lhe daria a mesma applicação. Demais, que diabo! não se trata de uma dadiwa, mas de um emprestimo. Não atirei o dinheiro á rua.

— Aítes da ultima phrase do marido, já dona Eugénia estava caída numa cadeira, soluçando, debulhada em lagrimas.

— Atrai-me á cara o seu dinheiro! Lança-me em rosto a minha pobreza!

E ergueu-se num impeto, a enxugar os olhos:

— Vou já, já para a casa do meu pai...

— Para minha casa?! exclamou um velho que nesse momento entrou sem se fazer annunciar.

Era o pai de dona Eugénia, o Rocha, um bohemio de sessenta annos, creatura inutil e visionaria, que experimentara uma duzia de meios de vida sem acerrar em nenhum, e vivia agora de expedientes da Bolsa, fazendo uma concorrencia illegal aos correctores de profissão.

A filha, mas que o viu, atirou-se nos seus braços e desatou de novo a chorar.

— Mas que é isto? que é isto? perguntava o velho, attonito.

— Este homem é um monstro! disse ella entre soluços, apontando para o Lemos, que sorria com um sorriso de marty.

— Que te fez elle?

— Sou na realidade um monstro, explicou o marido. Imagine, senhor meu sogro, que entrei hoje em casa quarenta minutos mais tarde que de costume, e que para applicar a coiza de sua filha, fui obrigado a dizer-lhe que me demorei para servir um amigo.

— Um amigo que elle... livrou de uma penhora... e não me quiz dizer que amigo foi... soluçou dona Eugénia.

— Não te quiz dizer? Digo-te eu, minha filha, respondeu o Rocha. Esse amigo fui eu! Teu marido, esse monstro, arranjou-me, sabe Deus como, dez contos de reis... não para evitar uma penhora... mas coisa peor. Eu vinha beijar-lhe as mãos, porque, si não fosse elle, sabes onde estaria eu agora, em vez de estar aqui? Na cadeia!

— Dona Eugénia limpou as suas lagrimas faccis, e, sem mesmo olhar para o marido, teve esta phrase secca e incisiva:

— Elle não fez mais que o seu dever, porque o senhor é meu pai.

Classes desprotegidas, lembrae-vos sempre na sociedade em que vivemos só *O Exemplo* é por vós. Protegei-o!

Trado Lima.

Aos nossos assignantes

Tendo um dos encarregados da distribuição do nosso jornal, por negligencia no cumprimento da obrigação commoço contrahida, deixado, talvez por extranha suggestão, de fazer regular distribuição na zona a seu cargo o que avaliamos pelo grande numero de reclamações que têm sido trazidas ao nosso escriptorio, pedimos dest: falta escusas aos nossos amigos favorecedores e a este pedido juntamos o de mandarem ao escriptorio buscar o numero que lhe não foi entregue.

O administrador
Felipe Eustachio

Les amis sont ainsi...

Do Cardalino.

Corria sorridente o mez de Dezembro, o mez da vide e dos peccos. O sol poente, banhando-se no oceano vermelho do horizonte em que se ia a pouco e pouco mergulhando, offerecia á meditação humana o exemplo do poder, da grandeza, do orgulho, tombando enfraquecidos e tremulos na voragem das revoluções que synthetizam o futuro.

O sol dormite deixou dentro em pouco, uma dessas noites de verão bellas e mornas em que a Delicia como extenuada, dorme entre os sonhos doces das virgens enamorados, na vasta rede do ambiente que brisas subtilissimas movem com brandura.

Começava uma noite clara, como o dia meialha do Polo, mas uma noite quente, de espasmo, em que os esparzimentos pallidos-luminosos da lua, tinham, o quer que fosse, um como isto pesado, insupportavel...

E eu e algumas amigas, a quem a custo arranquei ao espelho, porque as moças têm tanto pezar de afastarem-se delle quanto o tem de abandonarem o noivo, partimos para o theatro, onde assistimos a um drama que era todo um contra-este com aquella noite — um drama frio e doloroso.

A meia noite, acabado o martyrio theatral, voltavamos á casa, garrulando alegremente, encoltas em um banho argenteo de luz morna que se despendia em leves caracatas da fonte maravilhosa do luar, quando, após as costumeiras despedidas, feitas entre os cochichos, apertos de mão repetidos e adeusinhos de longe, tendo detido-me um pouco á porta, para passar a vista pelo espaço immenso, onde a nodoa da Via Lactea tinha um tom especial — um vagido quasi imperceptivel, um lamentoso gemido tenue como o derradeiro alento da rola congelada, chegou ciciante a meus ouvidos.

Ha estados d'alma que só se podem traduzir pela acção sympathica do ambiente sobre o nosso systema nervoso, e assim unicamente encontro o meio de explicar a coragem de que me possui ao deliberar procurar donde partia o lamento flebil.

Dados apenas alguns passos deparou-se-me um pobre aniazinho a estorcer-se em convulsões terribes, como nas vascas da agonia. Recolhi-o, prodigalizei-lhe cuidados e tive o prazer de ver, dentro de um mez, bom e gordo o tal bichano, porque fora um gatinho que eu encontrára e a que puzera o nome — Amigo.

Mezes depois, foi numa tarde pallida de Junho, o sudoeste, frio e humido, soprava rijo e eu tive pena do Amigo que parecia tiritar e chamei-o.

Elle, attendendo-me, pulou-me ao collo e, com movimentos indolentes, poz-se a roçar-se, miando, em minha capa; amei-o e fallei-lhe docemente da maneira porque o encontrára e como o salvára.

O animal fitou-me demoradamente e, depois, como se me tivesse entendido e

sentisse ferido seu orgulho, cravando-me as unhas no pulso, em vertiginosa carreira, desapareceu e nunca mais tive noticias delle.

E eu, com o pulso sangrando, entregue a funda cogitação, o olhar perdido no horizonte, onde o sol já frio ia deitando-se, ouvia como uma orquestração original o mugir das ondas e o horrído silvo da ventania, quando, com assento meridional, francezes que passavam dissemeram, conversando: — *Il a oublié les bienfaits.* — *Les amis sont ainsi!*

E repeti: Os amigos são assim!

Pepita.

O Exemplo

Continuamos a inserir no alto da terceira e quarta pagina um bilhete por intermedio do qual os nossos amigos podem enviar-nos novos assignantes. Para isto bastará encher a face da terceira pagina com o numero da casa em que mora, o nome da rua e o do novo assignante, a época em que deve começar a assignatura e finalmente o nome da pessoa que envia o bilhete.

Este bilhete uma vez cortado do jornal, deve ser trazido ao nosso escriptorio ou posto em uma caixa do correio, independente no cuidado de sello que será por nós attendido.

A remessa de dez assignantes em um trimestre dá ao remetente direito á assignatura gratuita durante um semestre, e a remessa de quinze, durante um anno.

Quinzenalmente publicaremos a relação dos novos assignantes e das pessoas que os remetem.

Notas semanaes

Desastres. — Providencialmente escapou da morte, no dia 15 do corrente, a interessante menina Gonçalves; de 4 annos de idade, filha do sr. Ernesto Pereira da Costa, residente á rua da Republica n. 43. Quando ia á venda, absorta em uma questunucula infantil que levava travada com outras crianças de seu porte, ao atravessar á rua da Olaria, foi a infeliz menina apanhada por um dos varões de uma dessas carroças empregadas na entrega de pão, que arremessou-a a pouca distancia das rodas; o que deu tempo do conductor sufrenar o animal, evitando assim uma morte por todos os motivos lamentavel.

Temos notado que muitos padecidos, da distribuição, fiam-se de mais na pratica das bestas, tanto que alguns desses conductores, não querendo perder tempo, prendem as reas na tolda da carroça e deixam o burro correr franco, sem governo, enquanto entregam o pão em uma quadra. Este costume pôde dar causa a funestas consequências.

— Devido a ter explodido, na occasião que fundia, uma certa quantidade de zinco, o sr. Joaquim José Luiz, ficou com as mãos e rosto queimadas; não tendo de lamentar-se maior sinistro por estar trabalhando bem enrou-

paço em vista do frio que fazia; pois o laborioso operario ficara com o peito todo caldeado da materia inflammada.

O desastre deu-se no dia 14 do corrente, nas officinas da estação da estrada de ferro do Riacho, achando-se o sr. José Luiz quasi restabelecido das queimaduras soffridas.

Garotagem. — Com vistas á policia. A esquina da rua Concordeia com a da Republica, posta-se quasi todas as noites, uma caterva de rapazes de cor branca, bem trajados, que matam o tempo divertindo-se em dirigir doestos canthas ás humildes proletarias que passam a caminho do lar, e, na falta destas occupam-se em ludibriar a boa fé de uma pobre velha quitandeira de quem os marotos comem sem conta as bufarinhas com que a coitada ganha a vida; e isto conseguem, abusando da atrapalhão da africana. atrapalhão devida a sua decrepitude.

A pratica desses moços foi muito usada pelos moleques capoeiras por occasião dos fogos do Espirito Santo, quando a cidade não era tão bem policiada como agora.

Pogilato juvenil. — Na manhã de 18 do corrente, dois indemoniados menores, de cor branca, travavam-se de razão, na esquina da rua do Commercio e o assumpto era de tal gravidade que resultou um dos contendores sair com um ferimento feito por uma faca manejada pelo de nome Armando Peixoto, de 14 annos de idade, que tratou de se pôr ao fresco, depois do serviço feito. Sendo perseguido, foi preso, apesar de ter-lhe facilitado a fuga um italiano, vendedor de bilhete; cujo italiano foi por esse motivo intimado a comparecer no posto.

Composições musicaes. — Acha-se exposta em diversas vitrinas de casas de negocio, á rua dos Andradas, a mazaruka *Marilia*, composta pelo sr. João Francisco da Silva, apreciado compositor e autor da applaudida walsa *Pingos de Ouro* e outras composições de real valor musical.

— A banda musical do Arsenal de Guerra, pôz em ensaios ha dias o obrado — *Floresta Aurora*, produção do conhecido musicista Honorato Rosa; cuja composição, segundo nos informaram, reúne todos os requisitos exigidos pela arte para agradar os amadores de boa musica.

Estará hoje aberta durante o dia a pharmacia União, á rua dos Andradas n. 316.

O que é a justiça? — Um feixe de iniquidades, um molhe de absurdos, um fio incomparavel de disparates pomposos. E a resposta unica que achamos quando nos occorre dirigir a nós mesmos esta pergunta em face de factos como o que os jornaes noticiaram e de foi duplamente victima o nesso respeitavel amigo sr. Manoel Bento Rodrigues, proprietario e negociante residente á rua Conselheiro Travassos.

E o caso que, havendo em circulação quasi tantas notas falsas quantas verdadeiras e muitas daquellas — manda

sua cabeça onde a calvicie não podera assentar um padrão de victoria. Sua physionomia era de um cansaço relativo a quarenta annos de um viver de mediocres luctas; e uma barba negra, toda cerrada, onde brincava ao acaso um ou outro fio esbranquiado, emoldurava aquelle rosto onde uma expressão de bondade infinita parecia ter feito morada eterna. Seu olhar porem, tinha o não sei que de extranho, de singular: não fallava o bem, não dizia o mal; quem nelle quizesse ver uma alma encontraria um abyssmo insondavel, quem quizesse ver a luz dos sentimentos perder-se-ia no chaos intangível de um enigma indeciffravel. Uma cousa entretanto advinhava-se em todo aquelle homem — vontade — e vontade inquebrantavel, vontade como a do fogo que tudo destróe para que a sua victoria seja completa, energia como a da inundação que avança por sobre todos os impecilhos, todos os obstaculos.

Seus filhos que ainda não tinham transpostos os lindeiros da vida em que o caracter do homem enriquece, encorquando as tendencias das virtudes ou

a justiça que se diga da habilidade de quem as fez — copias quasi tão perfeitas que é preciso detido exame para conhecer a sua illegitimidade, foi aquelle nosso amigo ludibriado em sua boa fé recebendo uma de 20\$000 sob o n. 23.459.

Até ahí não ha nada de extraordinario, isto dá-se por ahí diariamente e quem menos atale se deixa embair é o unico prejudicado. O extraordinario é o procedimento do sr. Castilho Maia, thezoureiro da Intendencia a quem o sr. Bento Rodrigues, em boa fé levou a referida nota em pagamento de decimas de uma casa de que é proprietario á rua do Parque. O que é extraordinario como dissemos é ter o sr. Maia, remettido a victima do ludíbrio para a policia judiciaria, certamente porque o **o negro não podia ser senão passador de moeda falsa.**

Bem desejaríamos saber si o procedimento do escrupuloso funcionario seria intangível em se tratasse de um negociante qualquer como Bento Rodrigues, reconhecidamente honesto, pobre, do cor branca.

Dirá o funcionario e seus amigos: *Dura lex, sed lex*, e nos diremos como Rabelais: *Ergo gli capientur ares.*

Atelier Ferrari. — O atelier photographico dos habilissimos artistas e nossos particulares amigos, irmãos Ferrari, acaba de fazer um *tour de force* expando em suas vitrines os seguintes e bem acabados os retratos: a oleo, do sr. dr. Olinto de Oliveira, em bromuro, da finada d. Antonia Saturnina Baptista Lisboa, dos dres. Alfredo Varella, Victor de Brito, Armando Barbedo, Jacintho Gomes e general Firmino de Paula e, em radio-tinte da gentil senhorita Clarinha Castilhos.

Si o estabelecimento Ferrari não fosse já vantajosamente conhecido, esta exposição bastaria para inspirar ao publico a mais completa confiança.

Enfermos. Da grave enfermidade do sr. prostou de cama por longo tempo, entrou em franca convalescência o estimado moço Eufrazio Antonio da Silva, empregado na fabrica de sabonete, sita á rua Voluntarios da Patria. Tem se agravado seriamente os padecimentos da interessante menina Geny idolatrada filhinha do nosso prestativo amigo Theodoro de Oliveira. — Por carta recebida da visinha villa de Viamão, sabemos que se acha enferma a virtuosa senhora Vitalina dos Santos Peixoto. — O galante menino Adão Manoel de Oliveira, filho do finado Manoel Pedro de Oliveira, tem estado gravemente enfermo. — Guarda o leito accommittida de grave enfermidade a exma. sra. d. Maria Ritta, sogra do sr. Pedro Lázaro de Oliveira; tendo entrado em franca convalescência a exma. sra. d. Maria Ritta de Oliveira, digna esposa desse senhor que tambem se achava enferma.

Calendario social

Ulysses de Barros. — Teve um deslumbramento pouco vulgar a festa

dos vicios, eram, entre, dous typos bem diversos entre si e um tanto em relação ao pae. Francisco, o mais novo delles, tinha dezoito annos, era alto e espaduado, de rosto alegre, caracteristico de uma lhanura e afabilidade interminada de olhar luzente como o das viboras e doce como o dos cães. Carlos, o mais velho era alto como Francisco e seu pae, porem de compleição mais delicada e nervosa; sua tez tinha uma pallidez de bilioso; os labios finos, tremulos e descorados, dos quaes o superior era coberto de um fino buço de cor indefinida entre o castanho e o negro, eram um caracteristico de sua susceptibilidade ás violentas paixões; um nariz levemente aquilino, nascendo de profunda ruga quasi vertical e equidistante dos supercilios, denunciava qualidades perceptivas e subtiliza de espirito. Os olhos encovados, mergulhados em escuro circulo que os cercavam, como accusando um desequilibrio organico qualquer, reflectiam em sua luz tudo quanto os demais traços denunciavam.

Apenas desembarcados, Paulo d'Aguillar poz-se a passear de um para outro

levada a effeito, no noute de domingo, 17 do corrente, no salão da sociedade *Instrução Familiar*, para commemorar o anniversario genethliaco do prestimoso moço, cujo nome é o alpha desta noticia.

O salão da *Instrução* regorgitava já de bellas senhoritas e de inumeros amigos de manifestado e um terno musical se fazia ouvir no coreto social, quando, pelas 8 horas da noute, foram chegando as commissões dos diversos gremios de que Ulysses de Barros e esforçado membro, e foram as seguintes: *Recreio das Cinco*, *Centro Recreativo*, *Club Menelik*, e da associação em cuja sede se affectuava a significativa festa. Mais um terno musical chegou por esta occasião com a primeira commissão mencionada.

Então fizeram uzo da palavra o nosso amigo Adalberto Rodrigues em nome da *Instrução Familiar*, o sr. Cyro Alves Pinheiro, em nome do Centro Recreativo, e um representante do nosso humilde jornal. Respondeu o manifesto a todos agradecendo as demonstrações de affecto e consideração de que, disse, julgar-se indigno, mas que nós e todos o sabem, tem sido grangeada por seu esforço e dedicação em prol dos gremios do que faz parte.

Prolifugas. — Fizeram annos:

A 15, o joven Reinaldo Ferreira Pinto; A 16, o disciplinado militar Sizinando da Silva, pertencente ao destacamento do 25 batalhão de infantaria estacionado em S. Luiz de Castro, Corumbá;

A 18 o sr. Decio dos Santos, machinista da estrada de ferro do Riacho;

A 19, o travesso menino Alvaro, filho do sr. Alexandre José Torres;

A 20, o nosso amigo Augusto Dahlheimer;

A 21, a menina Josepha, filha do nosso incançavel companheiro Esperidião Calixto

Faz annos hoje o menino João, filho do sr. José Coelho da Costa, honrado negociante desta praça.

Farão annos:

Amanhã, 25, o nosso amigo João Pereira e o laborioso operario Luiz Augusto Coelho;

A 26, a exma. sra. d. Anna Pereira da Silva, viuva do conhecido cidadão Ignacio Pereira da Silva e a galante Noemia, filha do capitão Joaquim Guedes Pinto, escrivão do Jury.

A 27, a exma. sra. d. Margarida Sant'Anna Godoy e o sr. Ricardo W. Poisl, habil artista typographo das acreditadas officinas de Gundlach & Becker.

Floresta Aurora. — Vai revestirse de todo o deslumbramento, a festividade que esta conceituada associação pretende levar a effeito, no dia 31 do corrente, por motivo do cereimonial do baptismo dos novos estandartes.

As 9 horas da manhã de 31 do corrente, terá lugar o acto do baptismo, paronymphando o estandarte da sociedade bailante, o sr. capitão Theophilo de Campos a sua exma. esposa, e do da banda musical, o nosso presado amigo Carlos Rodrigues da Silva e a exma. sra. d. Joanna Evangelista de Azevedo.

lado, á borda d'agua, tendo as mãos cruzadas nas costas, sobre os rins; e seus filhos começaram as providencias no sentido de preparar as lanchas para receber os convidados, porque havia festa em casa da familia Aguilhar. Em um instante tudo foi aprestado: as lanchas tiveram seus lastros atapetados, os bancos almofadados de casemira bordadas de gorgurão, etc. Então os dous rapazes indo unir se ao pae; fizeram-no suspender o passio que tinha o ritmo e a regularidade systematica do de uma sentinella escrupulosa no cumprimento do regulamento militar.

Depois de terem os tres conversado durante um curto espaço, sobre assumptos a que somos extranhos, disse o velho para o filho mais novo:

— Francisco, meu filho! vae a casa de tua madrinha, pois ella deseja que a acompanhes até aqui e de passagem chega á casa do Cunha, do Aguiar e do Guimarães, e diz-lhes que os esperamos.

Continua

Lembranças do passado

por L. J. de Moraes

As lanchas vinham tripuladas por pretos, certamente escravos que naquelle tempo abundavam: e cada uma dellas, exceptuando a ultima que trazia somente dous remadores, vinham movidas por oito robustos braços.

Não gastaram longo tempo na travessia e em poucos minutos abicaram á praia. Da primeira desembarcaram tre homens: o sr. Paulo d'Aguillar, proprietario de uma caieira e olaria existente na ilha da emboadura do Rio Pardo (Pintada), que estava na direcção de no roeste quasi enfrente a Presiganga, e seus dous filhos Carlos e Francisco.

Por este tempo, o sr. Paulo, contava uns cincoenta e cinco annos e seu porte alto, robusto, de traços de uma proporcionalidade artistica, invejavel, nada tendo perdido do vigor da juventude, dava-lhe uma certa liberdade de movimentos, uma certa vivacidade de acção que já ia contrastando com os fios de prata que eram assaz abundantes em